



Reatores
farmoquímicos
da ITF, na Bahia

EXPORTAÇÕES DE FARMOQUÍMICOS CRESCEM COM NOVOS INVESTIMENTOS

Bia Teixeira

A balança comercial da cadeia produtiva farmacêutica brasileira continua deficitária, mas um dos setores-chaves dessa indústria sinaliza um avanço: pela primeira vez em dez anos, o índice de exportações de farmoquímicos e adjuvantes, que cresceu 35% em 2010, superou o das importações, que teve uma elevação de 14,8% no mesmo período.

Em volume financeiro, as exportações desses insumos superaram a casa dos US\$ 500 milhões, passando de US\$ 441 milhões, em 2009, para US\$ 596 milhões no ano passado. O salto nas importações, ainda volumosas, foi menor: as compras de insumos no exterior por parte da indústria farmacêutica e dos laboratórios oficiais passou de US\$

2,108 bilhões para US\$ 2,421 bilhões. O saldo negativo de US\$ 1,825 bilhão em insumos farmacêuticos se reflete na dependência do país desses itens, essenciais para a produção de medicamentos.

O volume de exportações de medicamentos, que também atingiu um marco histórico, chegando a US\$ 1,1 bilhão (com um crescimento de 16,5% em relação ao ano anterior), ainda está aquém das importações, que aumentaram 38%, chegando a US\$ 5,6 bilhões, gerando um déficit de US\$ 4,5 bilhões no ano passado.

No total, as importações de toda a cadeia farmacêutica (farmoquímicos, insumos, vacinas, derivados de sangue e medicamentos acabados) chegaram a US\$ 8,36 bilhões no ano passado,

contra exportações de US\$ 1,697 bilhão, resultando num saldo negativo de mais de US\$ 6,66 bilhões.

Os gastos com importações foram altamente impactados pela aquisição de vacinas para uso humano e derivados do sangue, que aumentaram 76,6% no ano passado, devido às ameaças de epidemias, como a gripe suína (H1N1), gripe aviária (H5N1), entre outras, que levaram o governo a adquirir esses insumos extremamente dispendiosos, depois de ser acusado de lentidão no enfrentamento das crises.

Os números são preocupantes, considerando ser o Brasil o nono mercado de medicamentos do mundo e, disparado, o maior de toda a América Latina, com uma demanda crescente devido ao aque-

cimento da economia e o maior acesso da população a eles.

Mas há alguma perspectiva de melhora, no longo prazo, uma vez que embora as importações tenham aumentado 164% desde 2005, quando o país adquiria no exterior mais de US\$ 3 bilhões, as vendas ao exterior vêm crescendo em ritmo maior, saltando de US\$ 613 milhões, em 2005, para o montante atual (de US\$ 1,697 bilhão), ou seja, um incremento de 277% nesse período.

“Efetivamente, consolidamos alguns marcos nos últimos cinco anos, entre os quais o suporte para a criação do Laboratório de Análise de Medicamentos e Insumos (Lami), na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), inaugurado em 2008”, observou José Correia da Silva, presidente da Associação Brasileira da Indústria Farmoquímica e de Insumos Farmacêuticos (Abiquif).

“No ano passado, superamos duas barreiras importantes: a dos US\$ 500 milhões/ano de exportações do setor farmoquímico, e de US\$ 1 bilhão de exportações do setor farmacêutico”, complementou o executivo, também presidente da Formil Química, empresa brasileira fundada em 1973 que produz em Barueri-SP, por síntese química ou extração, insumos farmacêuticos ativos (IFAs) para o mercado interno e externo, atendendo às demandas

das indústrias farmacêuticas humana, veterinária e cosmética.

Ele confirma ser a primeira vez que o índice de crescimento nas exportações de insumos farmacêuticos é maior que o das importações, “em condições de mercado aberto”, frisou o dirigente. Há países que adotam mecanismos de reserva de mercado para esses itens.

Ainda que otimista, o dirigente da Abiquif é cauteloso quanto a projeções para os próximos dez anos. “Creio que fazer prognósticos no longo prazo é sempre perigoso. O que podemos destacar é que a luta é sempre pela redução, pois déficit nesse segmento é uma característica de quase todos os países, exceto Índia, China e outros, com mercados menores”, afirmou.

Correia frisou que essa autonomia só se tornou possível nos grandes países devido ao forte controle do segmento por parte do governo, que incentiva a produção local por meio de subsídios. “O problema é que possibilitam também desvios das boas práticas de fabricação e de controle, de qualquer medida nesse sentido. Quando essas excrescências forem corrigidas, muito provavelmente esses países serão deficitários também”, analisou o presidente da Abiquif.

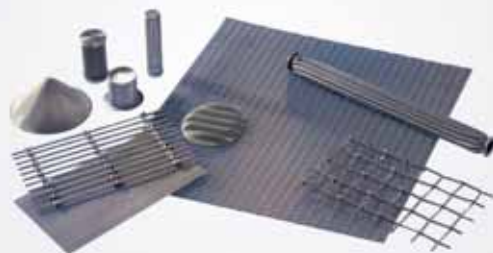
Segundo ele, o ideal é que as importações correspondam a não mais que o dobro das exportações. “O que significa dizer que precisamos exportar muito mais do que agora”, contabilizou

EQUIPAMENTOS HAVER PARA LABORATÓRIO

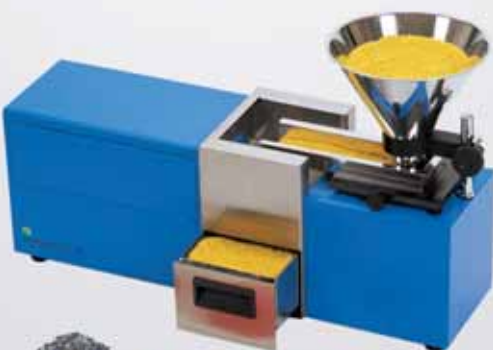
Eficiência e tecnologia utilizada e aprovada em todo mundo, com garantia e assistência técnica local.



Peneiras Granulométricas - Análise de Partículas



Telas Metálicas e Meios filtrantes



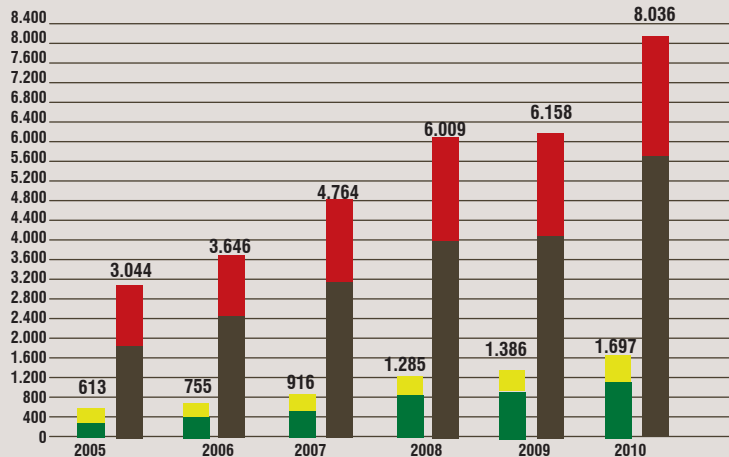
Análise Foto-óptica de Partículas



HAVER & BOECKER
LATINOAMERICANA

55 19 3879 9100 • telas@haverbrasil.com.br
www.haverbrasil.com.br

Cadeia produtiva farmacêutica - importações e exportações de medicamentos e insumos farmacêuticos - US\$ FOB milhões - 2005 a 2010



Fonte: Abiquif

Exportações

Medicamentos Insumos farmacêuticos

Importações

Medicamentos Insumos farmacêuticos

Os dez principais produtos importados por códigos específicos da TEC, em US\$ milhões FOB.

	2008		2009		2010
- Acetato de alfa-tocoferol	53,6	- Acetato de alfa-tocoferol	61,8	- Acetato de alfa-tocoferol	65,9
- Amoxicilina e seus sais	47,0	- Vitamina C	33,2	- Acetato de vitamina A	65,9
- Vitamina C	39,6	- Dipirona	29,3	- Insulina	62,0
- Acetato de ciproterona	29,0	- Amoxicilina e seus sais	28,1	- Dipirona	46,2
- Ivermectina	23,1	- Acetato de ciproterona	26,8	- Vitamina C	36,4
- Tetraciclina	16,9	- Insulina	25,2	- Acetato de ciproterona	35,9
- Dipirona	16,5	- Cetoprofeno	18,9	- Amoxicilina e seus sais	35,2
- Insulina	16,2	- Ivermectina	17,8	- Ivermectina	23,9
- Brometo de butilescopolamina	15,7	- Brometo de butilescopolamina	15,1	- Cetoprofeno	19,4
- Levonorgestrel	14,2	- Levonorgestrel	12,7	- Levonorgestrel	17,8

Fonte: Secex

Os dez principais itens exportados por códigos específicos da TEC, em US\$ milhões FOB.

	2008		2009		2010
- Virginiamicina	36,6	- Virginiamicina	38,1	- Ésteres e sais de lisina	45,6
- Ésteres e sais de lisina	28,1	- Ésteres e sais de lisina	35,9	- Heparina	41,5
- Heparina	8,5	- Heparina	21,1	- Virginiamicina	41,3
- Rutina	4,5	- HGC	9,9	- Sulfato de condroitina	15,6
- Outras cefalosporinas	4,5	- Nitrato e cloridrato de pilocarpina	6,4	- HGC	10,7
- Nitrato e cloridrato de pilocarpina	4,0	- Monensina sódica	2,9	- Quercetina	8,3
- HGC	4,0	- Outras cefalosporinas	2,8	- Nitrato e cloridrato de pilocarpina	6,4
- Cefoxitina e sais	2,9	- Rutina	2,3	- Outras cefalosporinas	3,3
- Extrato de glândulas	2,8	- Cefoxitina e sais	2,1	- Cefaclor/cefalexina	3,3
- Quercetina	1,7	- Extrato de glândulas	1,4	- Monensina sódica	2,9

Fonte: Secex

Correia. Em 2010, o setor farmoquímico teve um volume de importações quatro vezes maior do que as vendas externas. No entanto, essa relação nos últimos era pior: desde 2008, as importações têm representado 500% do volume de vendas externas da indústria brasileira.

O dirigente observa que poucas ações têm sido realizadas pelo governo para reduzir esse saldo e ampliar as vendas brasileiras. “O governo tem feito muito pouco nesse sentido, ao mesmo tempo em que a importação é altamente estimulada pela valorização do real. Mas estamos estudando como poderemos interagir com o governo para termos melhores resultados”, observou Correia.

Ele lembrou que a Abiquif, que em 2013 vai completar trinta anos, foi fundada com a missão básica de promover a produção local e a exportação. “Temos trabalhado duramente nesse sentido e o

aumento das exportações é, sem dúvida, resultado do empenho de afiliados e não-afiliados que acreditam na aventura da exportação”, disse.

O executivo frisou ainda que os resultados positivos do ano passado são fruto não só desse trabalho, mas também decorrem da necessidade de o empresariado brasileiro trabalhar muito mais na direção da qualificação industrial e documental de seus fornecedores. Daí a importância do laboratório de análises de insumos farmacêuticos, o primeiro do país.

De acordo com Correia, não houve nenhuma novidade, em termos de demandas externas, que influenciassem as exportações brasileiras de insumos farmacêuticos. “Ela se deveu principalmente ao desejo dos empresários de buscar alternativas para novos clientes, uma vez que temos uma produção local de qualidade assegurada, assim como a

necessidade de prospectar novos mercados”, afirmou.

Para ele, o governo precisa ver as questões da exportação e da internacionalização no setor farmoquímico-farmacêutico como questões de ‘estado’, de forma que a cadeia produtiva e os organismos estatais entendam a necessidade de exportar.

“Incentivar a empresa que se dispõe a exportar ou substituir produtos importados é um desafio econômico industrial que precisa ser feito muito rapidamente”, alertou, lembrando que o Brasil é dependente dessas operações por ter tido um parque industrial farmoquímico reduzido nas últimas décadas.

Ele acredita que as parcerias público-privadas (PPPs) nesse setor podem apoiar o esforço nacional para buscar melhores resultados nas exportações e atender o mercado interno. Elas garan-



Divulgação

Correia: empresários vão buscar novos mercados no exterior

tem condições especiais às empresas que queiram investir em moléculas de largo uso pelo governo para a produção de remédios nos laboratórios oficiais, principalmente para atender à demanda do SUS.

O dirigente da Abiquif assegura que a entidade pretende manter seus esforços

para ampliar a produção e as vendas externas, dando continuidade aos projetos implementados nos últimos anos. “A Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (Apex-Brasil) e a Financiadora de Pesquisas (Finep) têm sido importantes aliadas em nossa estratégia de difusão da capacitação das empresas locais e das modernas instalações de produção industrial como trunfos para o ingresso no mercado externo”, pontuou.

Entre os principais projetos que visam a garantir maior visibilidade externa da indústria brasileira de farmoquímicos, além de diversos cursos, principalmente na área de qualificação, a Abiquif continuará reforçando a presença brasileira na CPhI, a maior feira do setor, realizada anualmente na Europa, neste ano programada para Frankfurt, na Alemanha.

Outras iniciativas da entidade, com o apoio das duas agências do governo e de entidades da cadeia produtiva farmacêutica, são os projetos setoriais

integrados (PSI), criados e coordenados pela Abiquif há três anos. O ‘projeto comprador’ tem trazido não só empresas estrangeiras, mas também representantes das agências de vigilância sanitária de outros países para visitar o parque produtivo local; assim como o ‘projeto vendedor’, que este ano levará empresários brasileiros do setor para visitar parceiros comerciais na América Latina.

“O balanço da CPhI e do PSI é muito positivo, pois houve, efetivamente, uma quebra de paradigma ao levarmos os empresários para participarem de eventos no exterior, nos quais além de terem a oportunidade de conhecer melhor o mercado internacional, puderam expor suas vantagens competitivas, com grande sucesso”, afirmou Correia.

A indústria local vem buscando ampliar sua atuação no exterior e também no mercado interno por meio da inovação e da produção de novas moléculas. Segundo Correia, existem várias empresas que estão iniciando a produção de moléculas farmacêuticas no Brasil. Não

TECNOLOGIAS E SOLUÇÕES ENFIL



CONTROLE DA POLUIÇÃO ATMOSFÉRICA



TRATAMENTO DE ÁGUA E EFLUENTES LÍQUIDOS



DESSULFURIZAÇÃO DE GASES DE COMBUSTÃO



COGERAÇÃO A PARTIR DO LIXO



REMEDIÇÃO DE SOLOS



Av. das Nações Unidas, 12.995 • 24^o e 25^o andares • Brooklin Novo
04578-000 • São Paulo • SP • Brasil • Fone/Fax: +55 11 3076-2700 • enfil@enfil.com.br

www.enfil.com.br

PRODUTOS QUÍMICOS

Atendendo
principalmente
os setores:

- Sabão e Detergentes
 - Têxtil
 - Celulose
 - Vidro
- Mineração
- Fertilizantes
- Metalurgia
- Tratamento de água

mgq.com.br



Serviços de
logística internacional
"taylor made"



Contatos:

Tel.: (xx 21) 2106-1400

Fax: (xx 21) 2542-7388

manuchar@manuchar.com.br

www.manuchar.com.br

Lami analisa medicamentos

Equipado com instrumentos de última geração, o Laboratório de Análise de Medicamentos e Insumos (Lami), localizado no Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc), da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), está apto a realizar análises de alta complexidade e ministrar cursos de capacitação nesse segmento.

Inaugurado em outubro de 2008, o laboratório se tornou um centro de referência na análise de insumos farmacêuticos, além de ser essencial para o desenvolvimento tecnológico e industrial dos setores farmoquímico e farmacêutico brasileiros. Resultado de uma parceria entre a Abiquif, Ministério da

Saúde, Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa), Finep e PUC-RS, o laboratório atua em sintonia com os órgãos governamentais e a iniciativa privada, realizando testes e treinamento pessoal técnico, gerando, dessa forma, receita para sua manutenção.

O laboratório dispõe dos mais avançados recursos tecnológicos para caracterizar, avaliar e monitorar os insumos farmacêuticos e, ainda, a sua utilização nas diversas apresentações. Considerado uma estrutura única na América Latina, o laboratório consumiu investimentos da ordem de R\$ 4,5 milhões, bancados pelo Ministério da Saúde (50%) e pela Finep (50%). ■

necessariamente novas, do ponto de vista da inovação radical, mas de moléculas que até então eram importadas, como é o caso da ITF Chemical.

"As expectativas da Abiquif em relação à produção de moléculas no mer-

cado brasileiro são muito promissoras. Existem várias empresas em incubadoras pelo país afora e qualquer uma delas pode desenvolver um ou mais produtos do universo de itens importados", concluiu Correia. ■

Indústria nacional põe oncológicos em linha

O portfólio de fármacos produzidos no país vai aumentar em quantidade e qualidade. A ITF Chemical anunciou que passará a produzir na sua fábrica situada no Polo Petroquímico de Camaçari-BA cinco moléculas novas – carbonato de sevelâmer, cloridrato de sevelâmer, deferasiroxo, doxazosina e pemetrexede (esta para tratamento oncológico). Esses itens são hoje importados, onerando ainda mais o déficit na área de saúde pública, por incluir alguns insumos básicos para medicamentos distribuídos pelo Sistema Único de Saúde (SUS).

Braço brasileiro da área de química fina do grupo italiano Italfarmaco/Chemi S.p.A., a ITF vem reformulando sua estratégia de expansão, agregan-

do insumos voltados para o mercado doméstico ao seu portfólio, que tinha como foco principal as exportações. "Temos uma área de desenvolvimento de novos produtos com foco em P&D e produção de genéricos que ainda não são produzidos localmente, embora tenham mercado", revela Ronald Rubinstein, diretor-presidente da ITF Chemical.

As duas moléculas de sevelâmer são anti-hiperfosfatêmicos utilizados em medicamentos para insuficiência renal crônica. Já o deferasiroxo é um agente quelante no monitoramento do excesso de ferro crônico. De igual importância para o país é a produção local de doxazosina, utilizada no tratamento da hipertensão arterial e na hiperplasia prostática benigna, que afeta milhares de pessoas no mundo. Outra novidade

é a produção local do antineoplásico pemetrexede, utilizado no tratamento do câncer de pulmão, que motivou a ITF Chemical a inaugurar a primeira unidade de fármacos oncológicos do grupo no Brasil.

Segundo Rubinstein, a empresa mantém uma visão de negócios com antecipação de cinco a dez anos, procurando desenvolver rotas diferenciadas de moléculas de genéricos ou de produtos que estejam próximos da caducidade de patente. A meta é estar em condições de entregar o produto com alto grau de qualidade tão logo fique desprotegido.

Ele aponta como um dos diferenciais competitivos da ITF, que facilita o desenvolvimento de novas moléculas, o suporte tecnológico da matriz, e a transferência desse conhecimento. “Isso nos possibilita dar passos que outras empresas não conseguem, em um espaço menor de tempo”, disse.

A produção das moléculas de sevelâmer está sendo realizada dentro de

uma parceria público-privada. “Vamos fabricar o sevelâmer, pois dominamos a tecnologia de fabricação, e o produto final será formulado pelo laboratório farmacêutico Cristália e, possivelmente, será comercializado pelo laboratório oficial Bahiafarma para o SUS”, comentou.

Para tanto, a empresa já desenvolveu a rota de síntese das duas moléculas e concluiu a campanha de qualificação, estando preparada para a inspeção da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Os demais projetos de moléculas também vêm sendo desenvolvidos nessa mesma linha.

A linha de produção da empresa, que tem uma única planta no país, além da Anvisa, já é certificada pela agência norte-americana Food and Drug Administration (FDA) e pela International Conference on Harmonisation of Technical Requirements for Registration of Pharmaceuticals for Human Use (ICH) para produzir vários produtos.

Com um portfólio de 15 itens, que



Divulgação

Rubinstein: ITF estuda insumos cuja patente caducará em poucos anos

vão da área nutricional até antibióticos, antidepressivos e produtos para a prevenção e tratamento de osteoporose, e uma produção anual em torno de 150 toneladas, a ITF já tem certificação de Boas Práticas de Fabricação (BPF), já foi auditada duas vezes pela FDA e é inspecionada anualmente pela Anvisa. ■

45

Centrífugas Pusher Série "P" Sistema Escher Wyss

A inovação unida à experiência



- Alta concentração de sólidos, baixa ruptura de cristais, alta qualidade de produtos.
- Desenho robusto e compacto reduz os custos com manutenção.
- Pré-concentrador integrado (opcional) aumenta a capacidade e reduz custos operacionais em até 20%.
- Capacidade de 1 a 100 ton/h-(NaCl).
- Utilizada mundialmente em centenas de aplicações como: NaCl, ácido adípico, cloreto de amônia, sulfato de amônia, ácido bórico, borox, CMC, dextrose, sulfato de ferro, cloreto de potássio, carbono, plásticos, carbonatos, cianeto de sódio, sulfato de níquel, nitrocelulose, ácido oxálico, etc.
- Fabricação e Assistência Técnica local.

Solução em centrifugação através de inovação e experiência.

Fabricada sob licença

ferrum
Centrifuge Technology

CH-5102 Ruppertswil

av Com Leopoldo Dedini 500
BR 13422-902 Piracicaba SP
tel +55 19 3124 3000
fax +55 19 3124 3011

mausa@mausa.com.br
www.mausa.com.br

